



# A GRANDE REVOLUÇÃO

**Claudio Fabiano de Barros Sendin\***

O mundo em que vivemos está cada vez mais confuso. O progresso tecnológico é fantástico, criando a cada dia novas maravilhas, que por um lado facilitam as tarefas e encurtam o tempo, mas por outro distanciam mais as relações humanas frente a frente. Além disso, a tecnologia mais avançada beneficia sobretudo os donos do poder, que a usam para impor seu domínio. A maioria das pessoas e das nações não se entendem e convivem em conflito.

Através dos tempos, filósofos e sociólogos se dedicaram a encontrar fórmulas de bem viver, estudando a mente humana e o seu relacionamento com o mundo. Com uma visão social, estudaram o comportamento humano em grupo e formularam a receita do que seria uma sociedade ideal. Criaram políticas socioeconômicas de governabilidade, consideradas perfeitas pelos seus adeptos.

Outros abordaram o relacionamento pessoal. Desenvolveram a Psicologia e a Psicanálise, estudando e identificando o que seria necessário modificar no intrincado processo mental para que as pessoas vivessem de forma menos conflitante. Deixaram seu legado aos que vieram depois que, por sua vez, seguiram o mesmo processo, acrescentando seus próprios pontos de vista.

Apesar da grande contribuição intelectual e cultural que os pensadores deixaram, pouco puderam contribuir para a real melhora das relações humanas e sociais. Ao contrário, alguns incitaram seus seguidores a lutarem arduamente para impor o seu regime político, por meio de revoluções, ao custo de muito sangue derramado. Tais pensadores aumentaram, ainda mais, o conflito

geral humano, pois revolução alguma, até hoje, conseguiu tornar a humanidade melhor, mais fraterna e solidária, onde todos se aceitem e convivam em harmonia.

No atual estágio mental humano, cada pessoa, seja culta ou inculta, continua julgando o mundo e os outros segundo seus padrões, onde predomina, mesmo que de forma inconsciente, o egoísmo. No ensino, pais e professores orientam crianças e adolescentes, sobretudo para a competência, não para a fraternidade. O mais importante é formar jovens bem-sucedidos em suas futuras profissões, para que consigam no futuro, amealhar um bom patrimônio material.

O maior Mestre de todos os tempos nos deixou frases sábias: *"Amai-vos uns aos outros"*, *"Amai ao próximo como a ti mesmo"*, *"A fé remove montanhas"*. E, antes de abandonar a vida terrena, disse aos seus algozes: *"Eu os perdoo porque não sabem o que fazem"*. Outros, mais recentes, aconselham a aceitar as pessoas como elas são, sem querer moldá-las, e a cultivar pensamentos positivos, descartando os negativos. De forma geral, todos recomendaram a prática do bem, como o caminho certo a seguir. São princípios corretos, pois conduzem à grande revolução necessária à humanidade: a revolução espiritual.

Também a Ciência, cada dia mais se alinha com tais princípios, tanto que médicos de vários países já consideram reais os benefícios do pensamento positivo nas células do corpo humano. Mulheres grávidas são recomendadas a fazer meditação e cientistas já provaram que a absoluta confiança em ser curado, ou seja, a fé (que remove montanhas) é vital no tratamento das doenças. Assim como o inverso também é verdadeiro: pensamentos negativos (de que a saúde vai mal, que



a doença não terá cura e que a morte se aproxima) poderão erguer essas “montanhas” na vida de quem se permite pensar assim.

Já foi observado por cientistas que os cristais formados na água, sob a ação de pensamentos negativos, são absolutamente diferentes dos belos cristais que se formam em meio a pensamentos positivos. A própria Ciência leva a crer, portanto, que praticar o bem, mais do que um ato religioso, é uma receita real de bem viver.

Mas aí vem a pergunta: como praticar o bem e amar o próximo que mata pessoas para roubar seus bens? Ou os que pervertem crianças, que assaltam e matam com crueldade, que abandonam animais domésticos nas avenidas para que sejam atropelados? E o que pensar dos políticos que roubam o dinheiro público, em proveito próprio? Que soltam assassinos e prendem inocentes? Enfim, como praticar o bem, se somos afrontados continuamente por pessoas que, em todos os níveis, cometem essas barbaridades aos nossos olhos e não são punidas? Será possível considerá-las inocentes?

Os criminosos, mesmo os menores de idade, têm plena consciência do que seja matar e roubar. Qualquer jovem de 12 anos sabe muito bem o que seja a maldade. No entanto, o egoísmo nessas pessoas, tanto menores quanto maiores, velhos ou moços, turva a compreensão e os faz pensar exclusivamente na vantagem, no lucro que irão ter, no quanto irão ganhar.

Mas, ainda assim, o Mestre soube perdoá-los, “porque não sabem o que fazem”. Só é capaz de tal compreensão quem atingiu um nível muito acima do entendimento comum e percebe, não que esses criminosos sejam vítimas da sociedade, como alguns intelectuais defendem, mas sim que eles são dominados

pelo egoísmo, a tal ponto que chegam a ignorar completamente o mal causado aos outros e às suas próprias células. Mas, haja compreensão e tolerância! A reação normal a tais criminosos, mesmo dos que já conseguem dividir o que possuem e sentem prazer em ajudar o próximo, é de revolta, repulsa e ódio.

Nós, humanos, estamos todos vivenciando esse mesmo estágio evolutivo. O consenso existente no mundo a favor da paz e da confraternização é meramente teórico, pois o que se vê, em todas as nações, é exatamente o contrário.

Felizmente, espalhados por todas as sociedades, existem os honestos, os cumpridores de seus compromissos e desejosos de praticar o bem, quando e onde estiverem. Alguns, inclusive, nos escalões dos governos de todos os países. Em tais pessoas, o altruísmo já prevalece sobre o egoísmo.

Mas são ainda muito poucos para conseguirem modificar o mundo. E desses poucos, a maioria está desesperançosa, julgando que a humanidade caminha para um abismo, tamanha a competição inescrupulosa, a corrupção e a maldade que assistem diariamente.

Para livrar a humanidade desse abismo será preciso uma grande revolução nas mentes humanas. Uma revolução espiritual, que apesar de estar em completo desacordo com certos regimes políticos e com a “nova ordem mundial”, não os contesta. Apenas vai esclarecendo as pessoas, tornando-as menos egoístas e em número cada vez maior, na proporção em que os representantes do mal formem a minoria cada vez menor.

Até que, finalmente, não haja mais espaço para ladrões de espécie alguma, porque todos terão compreendido que o bem-estar coletivo é o seu próprio bem-estar. Logo, não existirão mais criminosos nem guerras, pois todos entenderão que o bem do próximo é o seu próprio bem; e que o progresso e a harmonia das nações e do mundo são o seu próprio progresso.

Por enquanto, uma doce utopia.

Mas a humanidade também caminha nesse sentido, embora vagarosamente. A grande revolução, ainda que em meio à vida louca das sociedades, desliza como água por entre as pedras e os espinhos da vida, penetra as almas dos seres humanos através do mal, fazendo germinar o amor, tornando-os altruístas, fraternos e colaboradores. Só então poderão desejar o bem de todos, como nos recomendou o grande Mestre, e amar indiscriminadamente o próximo, tanto quanto a si mesmos. ■

---

*\*Designer gráfico, diretor de arte e diagramador*